

Presidente possui uma rede de informações própria no Congresso

por Walter Marques
de Brasília

"Ninguém no Planalto diz nada ao presidente que ele já não saiba." Com esta afirmação, um categorizado assessor da Presidência da República procurou demonstrar ontem que o presidente José Sarney não tem e dificilmente terá problemas com o Congresso Nacional. E a explicação para este prognóstico otimista é que o chefe do governo, além de ser um homem de longa experiência parlamentar, gosta do Congresso e conta com uma poderosa rede supra partidária de amigos na Câmara dos Deputados e no Senado.

E verdade que essa "reserva afetiva" do presidente no Legislativo não foi suficientemente ágil para evitar que a licença para sua visita ao Uruguai fosse aprovada no Senado pela diferença de um único voto. Há, contudo, no Planalto, a convicção de que esta rede de amigos que permeia as bancadas do PMDB, do PFL e do PDS — para falar nos partidos maiores — não deixará de sustentar Sarney, se alguma matéria em que ele esteja diretamente interessado estiver ameaçada de rejeição.

Há, segundo a fonte, parlamentares influentes em quase todos os partidos que dificilmente poderiam recusar-se a atender um apelo do presidente da República. Sem falar no PFL — ao qual Sarney pertence afetivamente, como costu-

MONTORO — O rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a África do Sul e a inclusão de um negro na comissão pré-Constituinte serão solicitados ao presidente José Sarney pelo governador Franco Montoro, segundo ele anunciou ontem durante ato oficial de repúdio ao "apartheid", realizado no Palácio dos Bandeirantes, com a presença de quase seiscentas pessoas, entre as quais seis embaixadores, segundo a AG.

Antes da manifestação, Montoro devolverá ao seu portador, considerando os "termos inaceitáveis", carta do cônsul da África do Sul em São Paulo, John Sunde, que o criticava pela posição contra a política segregacionista de Pieter Botha. Dirigindo-se à comunidade negra, o governador anunciou que São Paulo manterá contatos restritos e burocráticos com o Consulado da África do Sul.

mam dizer os próprios pefelistas — e no PMDB — que já relutou muito, mas hoje já assume a defesa do governo no Congresso —, Sarney conta com velhos amigos no PDS. São antigas e sólidas as suas relações com o líder do PDS, deputado Prisco Vianna, e com o senador Luís Viana, ex-presidente do Senado.

E essa rede de amigos que mantém o presidente permanentemente informado sobre o ambiente político do Congresso Nacional, que não tem sofrido, desde a posse de Sarney, oscilações apreciáveis. Uma única vez o presidente Sarney preocupou-se com a falta de apoio político do Legislativo. Foi no episódio da aprovação da licença para a visita ao Uruguai. Seus receios, que se baseavam nas conversas com seus amigos do Congresso, o levaram a chamar políticos influentes para examinar a situação. O Palácio do Jaburu, onde Sarney residia então, foi o cenário de análises em que esteve em pauta a idéia da formação de um novo partido de centro. Mas o presidente não assumiu nenhum compromisso de estimular essa tese, ou seja, abrir espaço no Ministério para políticos com ela identificados.

Hoje, no Planalto, o que se espera é que o jogo parlamentar seja jogado plenamente, em outros termos, que o PDS faça oposição ao governo e o PMDB assuma definitivamente o seu casamento com Sarney. Reconhece-se, que se o PMDB tem tido dificuldades em se sentir governo, em parte isso se explica pelo fato de o PDS também não se sentir oposição, o que não tem contribuído para que o partido de Ulysses Guimarães encarne de forma mais completa o seu personagem: o partido do governo. A "reserva afetiva" de Sarney tem-se somado ao caráter atípico de seu governo — a marca da transição — para inibir uma postura mais nítida de oposição por parte do PDS. Mas o que se quer na Presidência da República é que o jogo, amistoso, seja para valer, já que o presidente tem muitos amigos que — confia-se — não lhe faltarão, se for necessário evitar que a partida degenera — o que ninguém deseja — em pancadaria.